

A GESTÃO DO TRABALHO DOCENTE E O DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA

CERQUEIRA, Lindalva do Remédio Oliveira
Universidade Estadual do Maranhão, São Luís – MA
lindalva.batista@gmail.com

MELO, Rosândrea Maria Lopes
Universidade Estadual do Maranhão, São Luís – MA
rosandrea_melo@hotmail.com

CARVALHO, Maria Goretti Cavalcante de
Universidade Estadual do Maranhão, São Luís - MA
goretticavalcante2008@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, após a identificação do primeiro caso de Coronavírus na cidade de Wuhan (China), o vírus começou a se espalhar por todo o continente asiático e, posteriormente, nos demais continentes. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu o surto da covid-19 como pandemia, devido ao rápido crescimento no número de contaminados e mortes em consequência dessa contaminação.

Esse cenário trouxe implicações em escala mundial nos mais diversos setores, além do setor da saúde, o da economia e da educação foram atingidos de maneira expressiva. Pois, como afirma Santos (p. 29, 2020), “[...] as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum”.

As aulas presenciais foram suspensas na tentativa de minimizar a contaminação, o que, conseqüentemente, gerou o desafio de se pensar formas alternativas de garantir aos sujeitos direito de acesso à educação. Essa suspensão gerou grandes impactos na maneira como o professor ensina e, por conseguinte, na maneira de aprender dos alunos, principalmente na etapa da alfabetização, momento no qual a interação professor-aluno se torna fundamental para orientar e estimular o desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, afirma Soares (2020) “[...] não tenho dúvidas sobre o efeito negativo dessa interrupção do processo de escolarização na qualidade, já precária, da alfabetização das crianças [...]” e, acrescenta que, “a presença do alfabetizador muito dificilmente pode ser substituída por um adulto não formado para essa ação educativa.” (SOARES, 2020).

Com base nessas inquietações, buscamos verificar junto aos docentes os principais desafios relacionados ao processo de alfabetização no contexto pandêmico. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com análise crítica dos resultados, confrontando-os com o referencial teórico através de um olhar dialético. Com base nos estudos de Bardin (1997), aplicamos um questionário semiestruturado, contendo treze perguntas, doze fechadas e uma aberta, enviadas através da ferramenta *Google Forms*, no período de 11 a 14 de novembro de 2020, a um universo de vinte professores alfabetizadores das redes pública e privada da capital maranhense. Os resultados obtidos são a base para as discussões que trabalharemos a seguir.

A GESTÃO DO TRABALHO DOCENTE E O DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA: COMA A FALA, AS PROFESSORAS!

O contexto de pandemia e conseqüentemente o ensino remoto, trouxeram consigo desafios gigantescos para todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, especialmente por ter-se dado de forma emergencial sem o tempo necessário para o devido preparo formativo.

No que tange a alfabetização, esse cenário se torna ainda mais delicado. Pois, sendo um processo inerentemente de troca, “a interação entre criança e alfabetizador é essencial nessa orientação, e a presença do alfabetizador muito dificilmente pode ser substituída por um adulto não formado para essa ação educativa” (SOARES, 2020).

Na pesquisa realizada com vinte professores do primeiro ciclo da educação básica (1º ao 5º ano), das redes pública e particular, de São Luís/MA, dentre os quais 95% estão trabalhando de forma remota, às suas próprias expensas, em grande parte através do WhatsApp e do Google Meet, evidenciou-se que muitos alunos não têm participado da interação online (em alguns casos, esse percentual chega a 90% dos alunos), por não disporem de condições e equipamentos mínimos para tal, segundo depoimento das próprias famílias às escolas pesquisadas.

As respondentes informaram que, nesses casos, tem sido providenciado material xerocopiado, com recebimento e devolutivas periódicas programadas, a fim de minimizar os prejuízos decorrentes do distanciamento social e interativo.

Neste sentido, foi questionado às professoras quanto à garantia do direito constitucional à educação, conforme previsto na CF/1988, art. 205. Foram unânimes em afirmar que esse direito tem sido garantido apenas em parte, visto que, apesar de estar ocorrendo aprendizagem, a mesma se dá com déficit, postos os condicionantes inerentes à própria situação.

Quanto ao posicionamento da sociedade em relação à escola e aos professores pelo não retorno às aulas presenciais, a maioria dos docentes percebe que há insatisfação. Muitos atribuem à escola e, mais especificamente, aos professores essa condição que corrobora com o que já afirmavam as pesquisas quanto a precarização e culpabilização do trabalho docente, fato este que foi agravado pela suspensão indeterminada das aulas presenciais devido o estado pandêmico.

As docentes entrevistadas, a partir de seus lugares de fala, expressaram as maiores dificuldades encontradas para o desempenho da função junto aos alunos, sendo estas as mais expressivas: de acesso pelo meio remoto, devido à falta de condições de grande parte das famílias; omissão do poder público (no caso das escolas públicas) em não oferecer nenhuma estrutura para a escola (de equipamentos, de suporte ou planejamento) para que o ensino remoto aconteça; falta de apoio de algumas famílias, que mesmo dispostas de recursos, não compreendem a importância e portanto, não favorecem a interação da criança no ambiente remoto; falta de preparo dos docentes para gerirem os seus trabalhos nessa nova conjuntura e os novos desafios que se lhe são impostos; sobrecarga de trabalho decorrente de todo esse contexto, quando o professor é obrigado a planejar e executar diversos tipos de tarefas, para atender as numerosas demandas de uma mesma turma de alunos.

Um estudo realizado por pesquisadores brasileiros e publicado pela *Physis: Revista de Saúde Coletiva* (jul./2020), sobre o adoecimento docente, afirma que “[...] muitas vezes, por não conseguir atingir os objetivos propostos pela instituição, e devido às diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, os docentes acabam adoecendo”. O mesmo estudo aponta também pesquisas internacionais, que “revelam o adoecimento docente expresso pelas incertezas, estresses, ansiedade e depressão, levando à síndrome do esgotamento profissional”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento de análise dos resultados obtidos a partir da pesquisa, a situação da covid-19, no Brasil e no mundo ainda permanece extremamente grave. O país contabilizou até o mês de outubro, mais 154 mil óbitos e, portanto, nesse cenário o retorno às aulas presenciais ainda é inviável por prazo indeterminado, permanecendo o ensino remoto (ou não presencial), na medida das possibilidades de cada região, estado ou cidade.

Os dados coletados demonstraram que os profissionais tiveram que se reinventar e se adaptar ao novo formato de aula. Revelaram ainda, pessoas exaustas, fatigadas, sobrecarregadas com cobranças excessivas e dificuldade de conciliar as atividades pessoais com as de cunho

profissional, devido à quebra imposta pelas circunstâncias do limite espaço-tempo antes existente.

Diante do exposto e tecidas as devidas considerações ante a pesquisa realizada, reitera-se a importância de que seja propiciado a todos os atores envolvidos no processo educacional, instrumentos formativos para o exercício da função; que os docentes possam sentir-se amparados, suportados (na essência da palavra), acolhidos em suas fragilidades e angústias, com vistas a minimizar as incertezas e inseguranças que cercam esse momento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, Senado, 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SILVA, Andrey Ferreira da. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Physis vol.30 n. 2 Rio de Janeiro. 2020. Epub July 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300216>. Acesso em: 17 de nov. de 2020.

SOARES, Magda. Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia? **Entrevista** concedida a Emy Lobo. Revista Futura & Educação. Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/> Acesso em: 13 de novembro de 2020